Análise da relação entre atividade física moderada/vigorosa e indicadores de gordura corporal de indivíduos com câncer em tratamento quimioterápico.

Marielen T. Baptista, Diego G.D. Christofaro e Daniela T.C. Silva. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Educação Física, mt.baptista@unesp.br, diego.christofaro@unesp.br, Bolsa:PIBIC/CNPQ.

Palavras Chave: *Exercício, Neoplasia, Saúde.*

Introdução

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, sendo também um dos principais problemas de saúde pública. Diversos são os fatores de risco que desencadeiam a doença, dentre eles, a adiposidade corporal elevada. No momento do diagnóstico, cerca de 50% dos indivíduos com câncer apresentam alterações na composição corporal que tendem a piorar com a quimioterapia[1]. Sabendo-se disto, tem sido utilizado estratégias fundamentais para eliminar ou amenizar as modificações na composição corporal nessa população, sendo a prática de atividade física (AF) uma das principais delas[2]. A literatura mostra que a AF de um modo geral, quando praticada regularmente pode provocar mudanças positivas na composição corporal, melhor resposta ao tratamento e aumento da sobrevida[3]. Sendo assim, torna-se interessante analisar como a AF poderia estar relacionada aos desfechos de composição corporal em indivíduos com câncer em tratamento quimioterápico, uma vez que investigar essas associações poderia contribuir para nortear ações de promoção da saúde.

Objetivo

Analisar a relação entre atividade física moderada/vigorosa (AFMV) e indicadores de gordura corporal de indivíduos com câncer em tratamento quimioterápico.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, composto por 13 participantes acima de 18 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com câncer e em tratamento quimioterápico. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP (CAEE: 47329721.6.0000.5402), e realizado no Instituto do Câncer do Oeste Paulista (INCOP), localizado em Presidente Prudente, SP. Foram coletados dados pessoais e sociodemográficos dos participantes. Todos participantes assinaram o termo livre e esclarecido. Em seguida, foram coletados dados antropométricos, como estatura, peso para o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), e medidas da circunferência da cintura e quadril para cálculo da Relação Cintura-Quadril (RCQ). A avaliação da AF foi realizada por medida subjetiva, por meio do acelerômetro Actigraph GT3X (ActiGraph, LLC, Pensacola, FL, USA).

Resultados e Discussão

A Tabela 1 mostra a correlação entre AF moderada vigorosa e os indicadores de gordura corporal. Maiores valores de AFMV foram inversamente correlacionados com as medidas de adiposidade no quadril. Uma hipótese para tal achado seria o fato de que apesar da caminhada ser uma AF que trabalha todo o corpo, a musculatura de membros inferiores (quadril e pernas) é a que apresenta uma maior ativação durante a prática, e segundo Evangelista et al., é a modalidade mais realizada por essa população, devido a praticidade e seu fácil acesso[4].

A falta de associações das demais variáveis pode ser justificada pelo aumento de adiposidade corporal durante o tratamento causado pelo desiquilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto[5].

Tabela 1. Relação entre atividade física e indicadores de gordura corporal em indivíduos com câncer em tratamento quimioterápico

Variáveis	R	P
IMC	-0,35	0,115
Cintura	-0,33	0,147
Quadril	-0,149	0,026
RCQ	0,15	0,526

IMC: índice de massa corporal; RCQ: Relação cintura-quadril

Conclusão

Maiores níveis de AFMV estão relacionados a reduções da circunferência de quadril de indivíduos com câncer em tratamento de quimioterapia.

Agradecimentos

1 Chan DS, Norat T. Curr Treat Options Oncol. **2015**,165,22.
2 Pedersen B, Delmar C. et al. Cancer Nurs. **2017**,405,369.
3 Kushi LH, Doyle C et al. CA Cancer J Clin. **2012**, 62, 3067.
4 Evangelista AL, Santos E et al. Rev Bras Med. **2015**, 723, 7076

5 Phillips SM, Dod K et al. Gynecologic Oncology. **2015**, 398,404